



PIBID E OBMEP: PASSÍVEIS CAMINHOS QUE INCENTIVAM O APRENDIZADO MATEMÁTICO

Jehnnyfer Ayumi Nakano Pereira ¹

Lívia Jânia de Matos Silva ²

Gleise Farias Santos ³

Reinaldo Feio Lima ⁴

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência e se caracteriza como uma pesquisa qualitativa. Seu objetivo é compreender as percepções dos estudantes da E.E.E.F.M.I. Professor Bernardino Pereira de Barros sobre sua participação na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). A OBMEP é uma das maiores iniciativas educacionais do país e tem contribuído significativamente para a valorização do ensino da matemática e a identificação de jovens talentos. Criada em 2005, a OBMEP é promovida pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e conta com o apoio do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Seu objetivo principal é estimular o estudo da matemática entre alunos de escolas públicas, promovendo a inclusão social por meio do conhecimento. Para o desenvolvimento do trabalho, foram entrevistados alunos entre 13 e 17 anos, que estudam no 8º do Ensino Fundamental, 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, com entrevistas semiestruturadas, seguidas de levantamentos de dados, afim de saber sobre seus relatos de participação na Olimpíada e de isso refletiu em sua trajetória acadêmica, pessoal, e também em sua comunidade escolar, uma vez que a Olimpíada tem reflexo no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Os resultados indicam que os estudantes avaliam positivamente a participação na OBMEP, pois melhora no desempenho escolar e sentem orgulho em representar a escola, com incentivo da família e professores. Na perspectiva institucional, observou-se maior valorização da Olimpíada de Matemática e estímulo aos estudos extracurriculares. Conclui-se que a OBMEP exerce impacto acadêmico e social, contribuindo para o interesse pelo conhecimento matemático, a valorização da educação e a melhoria da qualidade do ensino público.

Palavras-chave: Ensino de Matemática, OBMEP, Relato de Experiência.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará - UFPA, ayuminakano04@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará - UFPA, livia.silva@abaetetuba.ufpa.br;

³ Mestranda do Curso Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional da Universidade Federal do Pará - UFPA, gleisesantos15@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor em Educação (UFBA); Professor Adjunto da área temática Educação Matemática, lotado na Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET); Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Universitário de Abaetetuba, reinaldo.lima@ufpa.com.





A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), criada em 2005, consolidou-se, ao longo dos anos, como uma das maiores iniciativas voltadas para o ensino e a valorização da Matemática no país. Seu propósito ultrapassa a simples realização de provas e premiações, constituindo-se como uma política pública educacional que busca incentivar o interesse dos estudantes pela Matemática, estimular o raciocínio lógico e promover a inclusão de jovens em processos formativos, capazes de ampliar suas perspectivas acadêmicas e profissionais. Nesse contexto, a OBMEP tem se revelado como uma experiência significativa não apenas para a aprendizagem dos conteúdos matemáticos, mas também para a formação integral dos alunos, à medida que favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a construção de novos horizontes e o fortalecimento do vínculo com a escola.

Ao analisar os impactos dessa iniciativa, torna-se evidente que a Olimpíada oferece aos estudantes oportunidades que ultrapassam o espaço da sala de aula, promovendo transformações tanto no âmbito pessoal quanto no coletivo. A participação, muitas vezes mediada pelo incentivo dos professores, desperta a curiosidade, fortalece a autoestima acadêmica e cria um ambiente de valorização do conhecimento. Além disso, sua realização gera reflexos diretos no desempenho escolar e até mesmo nos índices de avaliação da educação básica, como o IDEB, revelando a importância da OBMEP enquanto mecanismo de estímulo à melhoria da qualidade da educação pública.

Diante disso, esta proposta de pesquisa busca compreender de que forma a participação dos alunos na OBMEP repercute em sua formação, tanto em nível individual quanto coletivo, valorizando suas percepções, experiências e expectativas. Para isso, foram delineados quatro eixos de investigação: experiência pessoal com a OBMEP, impactos na vida escolar, impactos na vida pessoal e relatos em perguntas abertas. A partir da análise desses eixos, pretende-se compreender, em profundidade, os significados atribuídos pelos discentes a essa vivência, de modo a evidenciar o caráter formativo da Olimpíada e suas contribuições para a construção de trajetórias educacionais mais sólidas e promissoras.

O presente trabalho está apresentado em: Metodologia, apresentando os passos em que o trabalho se constituiu; Referencial Teórico, onde apresentamos as literaturas consultadas durante a pesquisa; Resultados e discussões, onde apresentamos as considerações





sobre o levantamento e dados obtidos; Considerações Finais, onde recapitulamos os aspectos da pesquisa.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa. Seu foco principal é compreender as percepções dos estudantes da E.E.E.F.M. I. Professor Bernardino Pereira de Barros sobre sua participação na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). A abordagem qualitativa permite aprofundar o entendimento sobre sentimentos, motivações e experiências dos alunos, enquanto que os elementos quantitativos ajudam a analisar dados de desempenho acadêmico. Essa estratégia mista contribui para uma análise mais ampla e integrada, como destacam Silva et al. (2023), ao afirmarem que a OBMEP pode refletir positivamente nos indicadores educacionais, como o IDEB.

A pesquisa foi conduzida na E.E.E.F.M.I. Professor Bernardino Pereira de Barros, situada em área urbana, com histórico consistente de participação na OBMEP. Foram incluídos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos) e de todas as séries do Ensino Médio (1ª à 3ª série), abrangendo uma diversidade significativa de perfis escolares. A escola foi escolhida devido à sua expressiva trajetória na Olimpíada, com registros de participação contínua, o que possibilita avaliar os impactos da iniciativa no contexto escolar ao longo do tempo e, também, por ser a Instituição de Ensino em que as bolsistas do programa PIBID atuam.

Participaram da pesquisa estudantes selecionados intencionalmente com base nos seguintes critérios: participação na OBMEP nos últimos dois anos, representação de diferentes gêneros e séries, e classificação para a segunda fase. Como apontado por Todeschini (2012), a OBMEP exerce papel importante na motivação dos estudantes e pode contribuir para a melhora no desempenho geral em matemática, mesmo entre aqueles que não são premiados. Os alunos entrevistados serão denominados de aluno A, B, C, D, E e F, para preservar a imagem destes que estão descritos no quadro abaixo, de acordo com seu perfil



Quadro 1 – Descrição dos Alunos entrevistados.

Cód do aluno	Idade	Sexo	Serie
A	17	feminino	3ª série
B	13	feminino	8º ano
C	17	feminino	3ª série
D	17	masculino	3ª série
E	13	masculino	8º ano
F	16	masculino	2ª série

Fonte: Acervo pessoal do autor (2025).

A coleta de dados envolveu dois instrumentos principais:

1. Entrevista semiestruturadas, com 13 perguntas abertas e fechadas, abordando conhecimento prévio sobre a OBMEP, preparação, apoio recebido, sentimento em relação à prova, interesse pela Matemática e intenção de participação futura.
2. Levantamento de dados quantitativos do desempenho dos alunos na OBMEP, fornecidos pela equipe pedagógica da escola, incluindo número de participantes, média de acertos, classificação para a segunda fase, menções honrosas e medalhas.

As entrevistas foram realizadas individualmente, em formato de questionário online. O levantamento quantitativo foi complementado com dados históricos da OBMEP e referências como o estudo de Silva et al. (2023), que evidenciam como a participação na Olimpíada pode influenciar positivamente no IDEB local.

Uma das limitações está na delimitação do campo de pesquisa a uma única escola pública, o que restringe a generalização dos achados. Além disso, a seleção intencional dos participantes, embora adequada à abordagem qualitativa, não contempla a totalidade do corpo discente da instituição. Contudo, os dados obtidos fornecem informações relevantes para a compreensão do impacto da OBMEP na vivência escolar dos alunos e das Pibidianas.

As entrevistas foram analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2011), permitindo a categorização das falas em eixos como motivação, experiência pessoal, impacto na trajetória escolar, impacto na vida pessoal e perguntas abertas





para relato pessoal. Os dados quantitativos foram organizados em tabelas, sendo correlacionados com os dados qualitativos. Tal integração metodológica possibilita identificar padrões entre o desempenho acadêmico e a percepção dos alunos, conforme defendido por Almeida et al. (2023), ao relacionarem a OBMEP a melhorias no IDEB municipal.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é uma das maiores iniciativas educacionais do país e tem contribuído significativamente para a valorização do ensino da Matemática e a identificação de jovens talentos. Criada em 2005, a OBMEP é promovida pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e conta com o apoio do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), de acordo com (Oliveira; Filho, 2024). Seu objetivo principal é estimular o estudo da Matemática entre alunos de escolas públicas, promovendo a inclusão social por meio do conhecimento, e seu objetivo inicial foi, segundo o professor João Lucas Marques Barbosa, “corrigir deficiências da educação formal que afetam a cidadania e a inclusão social, dificultando o crescimento científico e tecnológico e as da educação profissional e superior” (Barbosa, 2008, p. 387).

O surgimento da OBMEP está inserido em um contexto histórico de busca por melhorias na educação básica brasileira. No início dos anos 2000, políticas públicas educacionais voltadas para a democratização do ensino e para o incentivo ao desenvolvimento científico começaram a ser mais fortemente implementadas. No que tange a tais políticas, a OBMEP foi criada no dia 19 de maio de 2005, em Brasília, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pelos ministros da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, e da Educação, Tarso Genro, como um instrumento capaz de despertar o interesse dos estudantes pelas ciências exatas, especialmente em regiões onde o acesso a recursos educacionais é limitado.

É uma política pública mundialmente reconhecida, uma das maiores iniciativas governamentais voltadas ao processo de ensino-aprendizagem em matemática, visando melhorar a motivação, o interesse e o desempenho dos alunos nas escolas públicas brasileiras (CGEE, 2011, p. 13).

Politicamente, a Olimpíada reflete o esforço do Estado brasileiro em promover uma educação mais equitativa. Por meio dela, estudantes com alto desempenho podem acessar





oportunidades que dificilmente estariam ao seu alcance, como bolsas de iniciação científica, programas de formação e até mesmo o ingresso facilitado em universidades. A OBMEP também valoriza o papel do professor, estimulando o envolvimento das escolas e premiando educadores que se destacam no processo

entende-se que exista uma relação entre a qualidade da educação e a OBMEP, uma vez que a referida olimpíada já é reconhecida mundialmente como uma importante política pública na área da educação básica no país, apresentando um potencial capaz de afetar positivamente o desempenho dos estudantes que participam do projeto e, consequentemente, contribuindo para a melhoria de qualidade de vida deles e de seus familiares (Almeida et. al, p.3, 2024)

Inicialmente voltada exclusivamente para alunos de escolas públicas do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, a OBMEP passou a incluir, a partir de 2017, os estudantes de escolas particulares, em uma categoria específica. Atualmente, a competição é dividida em três níveis: o Nível 1 (6º e 7º anos), o Nível 2 (8º e 9º anos) e o Nível 3 (ensino médio). A Olimpíada ocorre em duas fases: a primeira é uma prova objetiva, aplicada nas próprias escolas, e a segunda é uma prova discursiva, realizada por alunos classificados com melhor desempenho.

Com mais de 18 milhões de participantes em suas edições mais recentes, a OBMEP é hoje considerada a maior olimpíada de Matemática do mundo em número de inscritos. Seu impacto vai muito além da competição em si: ela promove a valorização da matemática na escola, estimula o raciocínio lógico, melhora os índices de desempenho acadêmico e contribui para a transformação de vidas, especialmente entre os jovens de baixa renda, pois conta com diversos incentivos.

Inicialmente eram distribuídas 300 medalhas de ouro, 405 de prata e 405 de bronze, além de até 30.000 menções honrosas. Com o crescimento do número de participantes elevou-se o número das premiações sendo concedidas, atualmente, 500 medalhas de ouro, 900 medalhas de prata, 3100 medalhas de bronze e até 46.200 certificados de Menção Honrosa. Além das medalhas, são concedidas bolsas de iniciação científica: no ano de 2005 foram 2.001 bolsas e no ano de 2012 serão 4.500 bolsas (Viela; Neto, 2012, p.18)

Além das medalhas de ouro, prata e bronze, como supracitado, os estudantes premiados têm a chance de participar do Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC), com orientação acadêmica e bolsas do CNPq, como expõe os autores Viela e Neto (2021). Para





(Silva et.al, p.270, 2023) “O Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC) propicia aos estudantes premiados em cada edição adentrar em um banco de questões interessantes de matemática ampliando seus conhecimentos e preparando-os para ingresso profissional e acadêmico”. Isso fortalece ainda mais o vínculo entre a escola básica e o ambiente acadêmico, formando uma ponte para o ingresso desses jovens em cursos superiores nas áreas de ciência e tecnologia.

Em suma, a OBMEP é um exemplo concreto de como uma política educacional bem estruturada pode gerar resultados duradouros e significativos no âmbito pessoal, social e escolar. Ao valorizar o talento, incentivar o esforço e promover a disseminação do conhecimento matemático, a olimpíada reafirma a importância dos projetos como ferramenta social para, no âmbito da educação, um bom desenvolvimento do país.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As perguntas foram divididas em quatro eixos. No primeiro, intitulado de “Experiência pessoal com a OBMEP”, ao participarem da OBMEP, os estudantes desenvolvem não apenas competências matemáticas, mas também aspectos fundamentais da formação humana, como o senso de responsabilidade, a motivação, a persistência e a autoconfiança. Esses elementos refletem-se no ambiente escolar e podem fortalecer suas perspectivas de crescimento pessoal e profissional. Assim, neste tópico, a OBMEP é compreendida como uma oportunidade formativa na trajetória educacional dos discentes, pois, para os autores Silva e Paula

Salienta-se que a percepção dos discentes participantes da ação nas Escolas a respeito da OBMEP não corresponde apenas à premiação ou competição, mas é visto como algo que contribui para a sua formação, com possibilidades e oportunidades de crescimento no aspecto pessoal e como futuro profissional (2021, p. 10).

O segundo eixo, é intitulado “Impactos na vida escolar”, pois, para os autores Silva et. al (2023, p. 282), “Constata-se também, que a partir do maior engajamento de alunos participantes nos programas direcionados à OBMEP, há um resultado expressivo no rendimento escolar, também refletindo no aumento das médias do IDEB”, explicitando que a Olimpíada, para além das experiências individuais, corrobora para o desempenho da escola no





Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A partir desta constatação, buscamos entender, a nível escolar, quais as perspectivas destes alunos para contribuir com o coletivo educacional.

O terceiro eixo, intitulado “Impactos da vida pessoal”, e o quarto, “Perguntas abertas para relato pessoal”, emergiram da necessidade de “dar voz” aos alunos, onde buscamos valorizar as descobertas e experiências afim de entender como foi, para eles, passar pelo processo de preparo, prova e como pretendem seguir a partir da segunda fase do projeto.

Os resultados da pesquisa, obtidos a partir de entrevistas com alunos da E.E.E.F.M.I. Professor Bernardino Pereira de Barros, revelam percepções diversas, mas, em sua maioria, positivas sobre a participação na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). As falas foram organizadas em categorias temáticas: motivação, impacto na vida escolar e impacto pessoal. Cada uma delas é discutida a seguir, com base nos depoimentos coletados e nas inferências interpretativas extraídas sobre elas.

Inicialmente, a análise dos dados revela que a motivação para participar da OBMEP foi multifacetada, envolvendo tanto curiosidade e desejo de autoconhecimento quanto influência de professores ou expectativa de premiação. A curiosidade aparece como uma motivação recorrente, evidenciada na fala do aluno A quando questionado sobre a motivação de participar respondeu “*Verificar se era boa em matemática e buscar reconhecimento*” que destacam o desejo de saber como seria a prova ou se o estudante tinha aptidão para resolver questões de raciocínio mais elaborado. O papel do professor mostrou-se central nesse processo, para o aluno C, os impactos da sua participação contaram com “*Maior interesse na disciplina, e incentivo dos professores*” corroborando, o aluno A deixou como um conselho para alunos que tivessem “*Professores como inspiração*”. Muitos estudantes relataram ter tomado conhecimento da OBMEP por meio da mediação docente, especialmente em situações em que o professor demonstrava entusiasmo, explicava o funcionamento da Olimpíada e destacava os benefícios de participar, bem como a possibilidade de reconhecimento público, bolsas de estudo e enriquecimento do currículo escolar, com isso o aluno E ressaltou como uma de suas motivações para a participação “*Interesse por benefícios como bolsas de estudo*”.





Além disso, a olimpíada também foi percebida como uma oportunidade de desafiar-se intelectualmente, algo especialmente importante para alunos que, por vezes, não encontram estímulos suficientes no currículo regular. Segundo o relato do aluno D, sua motivação para a participação foi “*Testar conhecimentos e aprender mais*” que indica a valorização da OBMEP como um espaço para testar limites e explorar a própria relação com a Matemática.

Apesar dos aspectos positivos, foi identificada certa resistência entre os alunos mais jovens, especialmente os que estavam participando pela primeira vez. Alguns relataram ter participado apenas por sugestão da escola, sem compreender bem o propósito. Outros alunos mencionaram como incentivo o desejo de descobrir se tinham afinidade com a Matemática ou de competir em algo acadêmico.

Sobre o âmbito pessoal, no que tange ao primeiro eixo, os relatos indicam ganhos significativos. A olimpíada foi frequentemente descrita como uma oportunidade de desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas, como paciência, persistência, concentração e raciocínio lógico, os impactos pessoais foram descritos de acordo com o aluno F como “*aprender mais, percebe importância da oportunidade para alunos de diferentes realidades*”, e o aluno D ressaltou que no âmbito pessoal, a olimpíada corroborou em “*Maior foco, paciência e persistência, sentimento de desafio*”. A exposição a problemas matemáticos mais complexos exigiu dos alunos estratégias de resolução que extrapolam o ensino tradicional. A OBMEP foi percebida como uma oportunidade de crescimento, independentemente da premiação. Houve também reconhecimento pela aluna A do papel da olimpíada na autoestima acadêmica, ao proporcionar aos estudantes a chance de representar sua escola e descobrir capacidades antes desconhecidas para a aluna “*Ampliou conhecimento, mesmo sem ganhar se sente orgulhosa*”.

Outro aspecto destacado por alguns alunos foi o orgulho em representar a escola, o que colaborou para a construção de um sentimento de valorização social. Para estudantes de escolas públicas, frequentemente afastados das oportunidades oferecidas a contextos mais privilegiados, essa experiência simbolizou uma quebra de barreiras sociais e educacionais, reafirmando sua capacidade intelectual. Esses impactos, embora menos visíveis que os resultados quantitativos (como notas ou premiações), revelam a dimensão formativa da





OBMEP, alinhada aos objetivos de uma educação que valoriza não apenas o conteúdo, mas o sujeito em sua totalidade.

Com relação aos impactos na vida escolar, no que diz respeito às perguntas do segundo eixo, muitos entrevistados relataram que, após sua participação na OBMEP, desenvolveram maior afinidade com a Matemática, passaram a se dedicar mais aos estudos e até melhoraram seu desempenho nas avaliações escolares regulares. Essa melhoria está associada não apenas ao conteúdo da prova, mas também ao estímulo dos alunos de se depararem com um desafio de maior complexidade, onde os mesmos tendem a reconhecer a importância do estudo contínuo, da organização do tempo e da busca por estratégias de resolução de problemas. Além disso, muitos relataram que, ao compartilharem suas experiências com colegas, acabaram incentivando outros estudantes a também participar.

Ademais, os relatos mostram que os estudantes passaram a enxergar a Matemática de maneira diferente, compreendendo-a não apenas como uma disciplina escolar, mas como um campo de conhecimento que pode abrir portas para oportunidades futuras. Muitos destacaram que o contato com questões de maior complexidade os motivou a pesquisar além do conteúdo visto em sala, despertando uma postura mais autônoma em relação à aprendizagem. Vale ressaltar, ainda, que a experiência coletiva proporcionada pela OBMEP gerou impactos no ambiente escolar como um todo. Os participantes relataram que a troca de experiências entre colegas contribuiu para a criação de uma rede de incentivo mútuo. Esse movimento colaborativo também reforçou a ideia de que a educação pode ser transformadora quando vivenciada de forma coletiva, ultrapassando os limites individuais dos estudantes.

Além disso, a busca por aprimorar o ensino de Matemática e incentivar a participação dos estudantes na OBMEP tem sido uma marca constante no trabalho pedagógico da escola e também dos bolsistas pibidianos. Entre as ações voltadas a esse objetivo, destaca-se o engajamento dos docentes com a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, que se consolidou como um importante instrumento de estímulo ao raciocínio lógico e ao aprendizado significativo. Sobre essa trajetória, a professora destacou: *“O incentivo à participação na OBMEP sempre foi algo prioritário para os professores de Matemática de nossa escola. No entanto, a preparação dos estudantes ocorria de forma pontual, dentro das atividades da grade curricular. A partir de 2023, com a presença do Programa de Residência*





Pedagógica, desenvolvemos um projeto de incentivo e preparação dos discentes para a prova, o que nos permitiu registrar resultados significativos, como o aumento do percentual de participação na segunda fase e a conquista de menção honrosa – um feito de grande importância, especialmente quando comparado aos resultados de anos anteriores. Atualmente, contamos com o apoio do PIBID para dar continuidade ao projeto de acompanhamento dos nossos alunos, e seguimos firmes no propósito de fortalecer o ensino e o desempenho em Matemática.”. Essa fala evidencia o comprometimento da equipe escolar e do PIBID com a valorização da Matemática e o impacto positivo dessas iniciativas positivas, que vêm ampliando as oportunidades de aprendizagem.

Por fim, constata-se que a participação na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas constitui um marco importante na trajetória formativa dos estudantes. Mais do que uma competição, a OBMEP se revela como um espaço de descobertas e de reafirmação do potencial de cada aluno. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento acadêmico, também fortalece aspectos humanos essenciais, como a confiança, a determinação e a valorização da escola pública. Assim, a Olimpíada assume papel de destaque na promoção de uma educação integral, comprometida com a formação de sujeitos capazes de enfrentar os desafios do presente e de construir perspectivas mais promissoras para o futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das entrevistas e dos depoimentos permitiu compreender que a participação na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) se configura como um processo formativo de grande relevância, cujos impactos extrapolam os limites da competição em si. A partir das falas dos discentes, evidencia-se que a Olimpíada atua como um catalisador de aprendizagens significativas, favorecendo não apenas o desenvolvimento das competências matemáticas, mas também a consolidação de habilidades socioemocionais indispensáveis ao percurso escolar e à vida em sociedade, como autoconfiança, persistência, disciplina e senso de responsabilidade. Tais aspectos foram reconhecidos como fundamentais para a construção de trajetórias educacionais mais consistentes, nas quais os estudantes se percebem protagonistas de seus processos de aprendizagem.





Nesse sentido, destaca-se que a OBMEP assume caráter integrador, promovendo a articulação entre o desempenho individual e o coletivo. Ao mesmo tempo em que amplia o repertório de conhecimentos matemáticos, também contribui para a criação de um ambiente escolar mais colaborativo, no qual a troca de experiências entre pares e o incentivo mútuo tornam-se elementos centrais na constituição de uma cultura de valorização da Matemática e da própria escola pública. Essa dimensão coletiva, apontada nos relatos, reforça a ideia de que a educação, quando vivida em conjunto, adquire potencial transformador, fortalecendo laços de pertencimento e gerando impactos positivos que vão além dos indicadores de desempenho, refletindo-se também na construção de identidades acadêmicas e sociais mais sólidas.

Ademais, ao possibilitar aos estudantes o contato com desafios que demandam raciocínio lógico, criatividade e autonomia intelectual, a OBMEP configura-se como um espaço de descobertas e superações pessoais. Muitos alunos relataram que a experiência proporcionou não apenas um novo olhar sobre a Matemática, mas também uma ressignificação de sua própria relação com o conhecimento, abrindo horizontes para perspectivas profissionais e acadêmicas antes pouco vislumbradas. Nesse processo, a valorização do papel da escola pública é um elemento marcante, pois simboliza o rompimento de barreiras históricas de acesso e legitima o potencial dos estudantes desses contextos, reafirmando sua capacidade de alcançar conquistas relevantes.

Assim, conclui-se que a OBMEP transcende a função de um evento competitivo, constituindo-se em uma prática pedagógica potente, que se insere no âmbito de uma educação integral e humanizadora. Ao articular o desenvolvimento acadêmico ao fortalecimento de dimensões pessoais e coletivas, a olimpíada reafirma sua importância como política pública que não apenas incentiva o estudo da matemática, mas também promove a formação de sujeitos críticos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios sociais e profissionais do futuro. Portanto, sua relevância não reside apenas nos prêmios ou nas estatísticas de desempenho, mas, sobretudo, no legado formativo que deixa aos estudantes e à escola pública brasileira.

Espera-se que esta pesquisa contribua para a compreensão mais ampla dos efeitos da OBMEP na formação dos estudantes da rede pública, não apenas no domínio cognitivo e acadêmico, mas também nos aspectos pessoais e sociais que integram sua trajetória





educacional. Pretende-se evidenciar como a participação em uma iniciativa dessa natureza pode estimular o desenvolvimento de habilidades matemáticas, fomentar o protagonismo estudantil e reforçar o papel da escola como espaço de valorização do conhecimento. Além disso, almeja-se destacar o impacto da olimpíada no fortalecimento da autoestima e da motivação dos alunos, bem como no desempenho escolar coletivo, apontando caminhos para que experiências semelhantes sejam incorporadas de forma sistemática às práticas pedagógicas.

Do ponto de vista acadêmico, espera-se que os resultados possam servir de subsídio para novas investigações sobre o papel das olimpíadas científicas na formação integral dos discentes, oferecendo reflexões relevantes para pesquisadores, professores e gestores da educação básica. Do ponto de vista social, almeja-se que este estudo contribua para reafirmar a importância da OBMEP como política pública de inclusão e democratização do acesso ao conhecimento, evidenciando seu potencial como ferramenta de transformação educacional e de ampliação das oportunidades de futuro para estudantes da escola pública.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andréa Cristina de; BRUNOZI JÚNIOR, Antônio Carlos; TUPY, Igor Santos. Qualidade da educação e desempenho de escolas públicas de Minas Gerais nas Olimpíadas de Matemática. **Educação e Pesquisa**, v. 50, 2024.

ALMEIDA, Andréa Cristina de; BRUNOZI JÚNIOR, Antônio Carlos; TUPY, Igor Santos. Qualidade da educação e desempenho de escolas públicas de Minas Gerais nas Olimpíadas de Matemática. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, 2023.

BARBOSA, João Lucas Marques. Olimpíadas de Matemática Como Fator de Inclusão Social. In: MORAES, Silvia Elizabeth (org). **Currículo e Formação Docente: Um diálogo Interdisciplinar**. 1ª ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008, p. 377-397.

CGEE. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Avaliação do impacto da Olimpíada Brasileira de Matemática nas escolas públicas – OBMEP 2010. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2011.

DA SILVA, Werley Sales; DE PAULA, Fernanda Vital. Preparação para a OBMEP: um relato de sucesso em duas escolas de Araguaína/TO. **REMAT: Revista Eletrônica da Matemática**, v. 7, n. 2, p. e2006-e2006, 2021.





DE OLIVEIRA, Andressa Felisberto; SIQUEIRA FILHO, Moysés Gonçalves. Entre pretextos e contextos: uma breve história da OBMEP. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 17, n. 46, 2024.

SILVA, Jailson José da et al. A influência da olimpíada brasileira de matemática das escolas públicas no índice de desenvolvimento da educação básica: uma análise no município de Coruripe-Alagoas. **International Seven Multidisciplinary Journal**, São José dos Pinhais, v.2, n.2, p.267-284, 2023.

TODESCHINI, Isabel Lovison. **Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP): uma visão sobre a avaliação na perspectiva da resolução de problemas**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso – UFRGS, Porto Alegre, 2012.

VILELA, Denise Silva; DE SOUZA NETO, João Alves. Práticas de avaliação e capital simbólico da Matemática: o caso da OBMEP. **Rematec**, v. 7, n. 11, 2012.

